

O GANGES E O MAR

Data: 16/08/70 – Ocasião: Divino Discurso - Local: Prasanthi Nilayam

Por todos os lados é possível ver seres vivos que arrastam suas existências em miséria, apesar de seus esforços de longa data em obter a bem-aventurança através de muitas vidas passadas. Até aqui eles ainda não obtiveram sucesso em conquistar esta bem-aventurança porque somente o conhecimento do Eu Superior como a essência intrínseca, poderá conferir felicidade duradoura. Quando desejos sensórios ainda embotam a mente, ela não pode experimentar esta felicidade sem mácula. Através da vida virtuosa e verdadeira, a mente pode ser purificada, de tal forma que o conhecimento da imanência do Eu Superior em todas as coisas, seja evidente para ela. Tão somente quando vocês se vêm em todas as outras coisas e todas as outras coisas em vocês mesmos, é que a felicidade é plausível.

A graça de Deus não pode ser alcançada pela mera recitação de suas glórias. O Seu Nome deve ser pronunciado com seu esplendor de significância bem claro nos olhos da mente. Deve haver sentimento, melodia e ritmo quando se entoia o Nome de Deus. Estes americanos, que agora estão entoando cânticos devocionais (*bhajans*), concentram-se na melodia e no tempo, e seus cânticos soam de dentro de seus corações. Por isso, eles são verdadeiros filhos de *Bharatha*, porque *bha*, *ra* e *tha* indicam sentimento (*bhava*), melodia (*raga*) e ritmo (*thala*)! A cultura da Índia (*Bharatha*) enfatiza o apego (*rathi*) a Deus (*Bhagavan*).

Deus não está questionando se vocês vivem em cavernas e comem apenas raízes e frutas; Ele busca a pureza de coração, obtida através do serviço e da entrega – serviço ao homem e entrega a Sua vontade. Vocês encontram regozijo na adoração a um ídolo de pedra, em templos feitos por mãos humanas; quanto maior deleite sentiriam se adorassem ao mesmíssimo Deus que habita o templo dos corações humanos ao redor de vocês!

Deus é a Semente Deste Universo Manifesto

Adorem ao Deus que habita em todos os seres, motivando e influenciando a atividade deles. Ekanatha, o santo de Maharastra, via as coisas desta forma. Ele estava indo em peregrinação a Rameshwaram, no extremo sul da Índia, partindo de Varanasi no norte, levando as águas sagradas do Ganges em um pote, com o intuito de derramá-la no ídolo *Ramalingeshwara* que se encontrava naquele lugar no momento da cerimônia. Seus discípulos estavam com ele. No caminho ele viu um burrico que, em grande agonia, morria de sede. Ekanatha sentiu que *Ramalingeshwara* clamava no coração do burrico pela água sagrada que ele carregava em seus ombros; a despeito do protesto de seus seguidores, ele derramou a preciosa água na garganta do moribundo animal e o salvou. O seu contentamento não teve limites.

Deus é a semente de todo este Universo manifesto. “*Eu sou a semente de todos os elementos e de todos os seres*” (Verso em Sânscrito), diz Krishna na *Gita*. A raiz, o tronco, os galhos, a folha, a flor, a casca, o fruto, cada um deles têm textura, gosto, cheiro, cor, uso e funções diferentes; mas, todos eles foram originados de uma simples e pequena semente! Assim também, todo este Universo tem uma pequena causa, Deus. O homem deve procurar conhecer a causa e não o efeito, que nada mais é que um aspecto da causa.

A Maioria dos Devotos Não Passa de Bons Atores Teatrais

Assim, o homem conhecerá sua verdadeira realidade também. Ela somente pode ser conhecida, após um longo curso de disciplina, que refreie e obtenha o controle dos sentidos, bem como das paixões e impulsos que operam através deles. Esta disciplina se confirmará em amor, o Amor Universal, o Amor que nada pede em troca. Dizem por aí que os aspirantes espirituais estão procurando por Deus avidamente; isto tanto pode ser verdade como não; porém, pelo menos uma coisa é certa: Deus está avidamente procurando por um sincero aspirante e ainda não achou nenhum! A maioria dos devotos não passa de bons atores teatrais; a devoção deles entra em colapso ao primeiro sinal de desapontamento e aflição. Ou ainda, eles são apenas devotos de tempo parcial! Uns poucos minutos ou horas para Deus e o resto para eles próprios, dando plena liberdade a seus gostos e desgostos sensórios! Digam o que sintam e façam o que dizem... então, pensamento, palavra e ação confirmarão e complementarão um ao outro, contribuindo para o sucesso espiritual.

As pessoas respondem a pergunta “Onde está Deus?”, de diferentes maneiras. Elas respondem: “Em Thirupathi, Badhri Kedhar, Amarnath, Bhadrachalam, Puttaparti...” Contudo, este não é o tipo de

resposta que vocês devam dar ou receber. Digam a eles, que Deus reside onde seus devotos se reúnem cantando Suas Glórias. É por este motivo que estou sempre advertindo vocês insistentemente a praticarem a repetição do Nome do Senhor e a cantar as Glórias de Seu Nome em grupo.

No momento em que vocês colocarem seus pés no caminho da disciplina, a graça divina estará sobre vocês. O Ganges nasce nas cordilheiras do Himalaia, encontrando o mar depois de uma longa jornada de mais de mil milhas. Isto é verdade, mas não pensem que é apenas no ponto aonde ele deságua no mar que eles estão em contato! Onde existe contato em um ponto, existe também em todo o seu fluir, por toda a extensão, passando pelas mais de mil milhas, desde o mar até o cume das montanhas. A vibração e o estremecimento se farão sentir desde a pequena poça onde ele se origina, até a sua foz, onde ele se encontra com o mar.

O serviço aos homens é mais valioso do que aquilo que vocês chamam de "serviço a Deus". Deus não precisa de seus serviços. Agradem aos homens, e agradarão a Deus. O *Purusha Suktha* entoia o Nome de Deus como se Ele tivesse mil cabeças, mil olhos e mil pés. Isto implica dizer, que todos os seres são Ele; todos os que têm cabeças, mãos e olhos. Eles não estão separados d'Ele. Notem que não é mencionado que Ele possua mil corações. Há somente um coração. O mesmo sangue circula em todas as mãos e cabeças. Cada ser vivo é um membro. Quando vocês cuidam de um membro estão cuidando do indivíduo. Quando vocês servem ao homem estão servindo a Deus.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 10 - Discurso 21 - 12/1970